

BELO HORIZONTE • TERÇA-FEIRA, 18/7/2006

TUDO SOBRE MURILO RUBIÃO

JÚLIO ASSIS

Se estivesse vivo, o discretíssimo Murilo Rubião (1916-1991) talvez se incomodasse com tanto rebuliço em torno de sua vida e sua literatura. Mas já passava da hora. No dia 1º de junho último ele completaria 90 anos. A sobrinha e responsável pela obra do autor, Sílvia Rubião, jornalista, produtora e também escritora, fez contrato com a editora Companhia das Letras para relançamento dos contos do tio. Duas coletâneas estão chegando às livrarias: "O Pirotécnico Zacarias" e "A Casa do Girassol Vermelho". No dia 4 de setembro será aberta no Palácio das Artes uma exposição em que artistas contemporâneos dialogam com os textos do escritor. Sílvia anuncia também mais três ações: a criação do Instituto Pirotécnico Zacarias, para desenvolver projetos na área de incentivo à leitura, o lançamento do site de Murilo Rubião e a instalação de uma escultura do escritor em frente à Imprensa Oficial de Minas Gerais, órgão que ele dirigiu.

"Com esse aniversário dos 90 anos de nascimento e como em setembro completam-se 15 anos da morte dele, era o momento de uma revigorada", diz a sobrinha. Autor identificado como representante no Brasil do realismo mágico ou realismo fantástico, Rubião criou na verdade uma obra singular, cultivada com rigor extremo. "Dos cerca de 50 contos que escreveu, ele publicou 33 e se tornou realmente um clássico, palavra sobre a qual paira um certo abuso, mas não no caso do Murilo. Ele prova que um bom escritor não precisa de uma obra vasta e, sim, que ela resista ao tempo, não tenha prazo de validade. Enquanto houver bons leitores, Murilo será muito lido", afirma o jornalista Humberto Werneck, organizador dos relançamentos.

Werneck começou a carreira jornalística com um convite de Murilo Rubião para integrar a equipe do "Suplemento Literário de Minas Gerais", que ele criou em 1966 e dirigiu até 1969, época considerada a mais fértil desse jornal literário. "Encontrei um mestre maravilhoso, para minhas pretensões de escritor, por abrir as portas do jornalismo que eu então desconhecia e foi até meu padrinho de casamento", conta.

Distribuição

Convidado agora para coordenar os relançamentos, Werneck explica que fez uma divisão salomônica, com 11 contos em cada volume, todos eles precedidos de um prefácio do organizador e um posfácio para cada livro, assinados pelos críticos Jorge Schwartz e Sergio Alcides. O terceiro e último título, "O Homem do Boné Cinzento", sai em abril de 2007, com texto crítico da professora Vilma Arêas, da Universidade de Campinas. Todos os volumes trazem cronologia ilustrada, bibliografia, e na orelha, reprodução de uma carta do crítico Antonio Candido, que acabara de ler o livro "Os Dragões e Outros Contos", em 1967 e registrou: "...só agora vejo como você estava desde há muitos anos, e sem que eu percebesse, devidamente instalado de pleno direito no cerne das melhores experiências da ficção contemporânea". O primeiro livro publicado foi "O ex-Mágico", em 1947.

"Na distribuição dos contos agora, a idéia foi oferecer em cada livro um pouco das diversas safras do escritor, do Murilo de todos os tempos. Com os adendos acho que conseguimos reunir o indispensável sobre o escritor e a idéia de publicar três volumes veio no sentido de baratear a edição, o que pode favorecer para a adoção em escolas. Um detalhe importante é que as capas foram desenvolvidas em oficinas de xilogravura realizadas em favelas de São Paulo. Nessas oficinas eu li os contos para os adolescentes participantes, levei fotos do Murilo, foi uma maravilha", detalha o organizador.

Se a edição está acessível aos novos leitores, Murilo Rubião sempre despertou o interesse nas faculdades, a começar pela dissertação de mestrado "Murilo Rubião: A Poética do Uroboro", que Jorge Schwartz apresentou na Universidade de São Paulo em 1976. "É constante essa procura pela obra do Murilo, seja para dissertações, para teses ou as mais variadas pesquisas", atesta a professora de teoria da literatura Eneida Maria de Souza, que é também uma das coordenadoras do Acervo de Escritores Mineiros da Faculdade de Letras da UFMG, que abriga amplo material deixado pelo autor, desde objetos pessoais, como móveis e máquina de escrever, à biblioteca pessoal, documentos e correspondência.

"Embora discreto, o Murilo foi chefe de gabinete do governador Juscelino Kubitschek nos anos 50 e ao mesmo tempo esteve à frente da delegação mineira no 1º Congresso Brasileiro de Escritores em São Paulo, além de ter dirigido o 'Suplemento Literário', então tinha muito contato com os autores, o que essa correspondência mostra", lembra Eneida.

Comparações

A biblioteca do escritor, ressalta a professora, contém um acervo de grande importância e revela sobretudo o estudo da obra de Machado de Assis, que o autor colocou em primeiro plano dentre as suas influências. "A escrita contida e cuidadosa traduz as características machadianas na obra do Murilo, autor de uma literatura fantástica diferente da que se propagou na América Latina com Gabriel Garcia Marquez e Júlio Cortázar, por exemplo. O escritor mineiro não tem em sua obra o aspecto de uma alegria feérica, barroca, presente no boom da literatura latino-americana. Ele possui uma ficção própria, de estilo diferente, mais próxima do absurdo, do insólito de Kafka. É uma literatura desprovida de referências, que beira o abstrato, em que o leitor não tem onde pisar, ao mesmo tempo em que traz críticas, por exemplo, ao frenesi desenvolvimentista", compara Eneida.

A aproximação com Franz Kafka é re-

corrente quando se fala do escritor mineiro, mas o próprio Murilo disse que só conheceu a obra do autor checo quando a sua já estava lançada. "Um exame detido poderá mostrar mais diferenças do que semelhanças entre os dois autores – a começar pelo conflito entre o desencanto da ficção e o cenário religioso que a envolve, na obra do brasileiro, marcada pela obsessão por epígrafes bíblicas", escreve o crítico e poeta Sergio Alcides.

A reescrita constante dos textos foi outro traço de Rubião. "Chegou ao ponto de se dizer que ele ficava não burilando os textos, mas 'murilando'", brinca Humberto Werneck. O ápice no mercado editorial veio em 1974, com a publicação de "O Pirotécnico Zacarias", pela Ática, que vendeu mais de 100 mil exemplares, do qual vale a pena lembrar um trecho: "Só um pensamento me oprime: que acontecimentos o destino reservará a um morto se os vivos respiram uma vida agonizante? E a minha angústia cresce ao sentir, na sua plenitude, que a minha capacidade de amar, discernir as coisas, é bem superior à dos seres que por mim passam assustados".

AGENDA – Da obra de Murilo Rubião, "O Pirotécnico Zacarias", 120 págs., R\$ 29; "A Casa do Girassol Vermelho", 104 págs., R\$ 29; relançamentos da Companhia das Letras, organização de Humberto Werneck.

*Escritor
que estaria
completando
90 anos ganha
lançamento de
coletâneas de
contos, site
sobre sua obra,
exposição em
que artistas
contemporâneos
dialogam
com seus textos
e uma estátua*

COMPANHIA DAS LETRAS/REPRODUÇÃO

Murilo Rubião, que, se vivo, teria completado 90 anos no dia 1º de junho

